



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS DE SÍFILIS ADQUIRIDA NO RIO GRANDE DO SUL EM 2023

ANTÔNIO LEAL PACHECO; CLARA RÉGIO LOEFFLER; EDUARDA JOVIGEVICIUS;
VALENTINA ROSSATO GUERRA; FABIANA ROEHRS

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) causada pelo agente etiológico *Treponema pallidum*. Reconhecida desde a antiguidade, a doença passou por diversas fases de epidemiologia e relevância clínica, e atualmente apresenta um ressurgimento preocupante em várias regiões do País, entre elas o Rio Grande do Sul. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da sífilis adquirida no Rio Grande do Sul no ano de 2023. **Metodologia:** Estudo epidemiológico transversal descritivo a partir dos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no ano de 2023. As variáveis estudadas foram sífilis, faixa etária, região de notificação, município, ano. **Resultados:** No ano de 2022 foram notificados 112.398 casos de sífilis no Brasil. O Sudeste lidera a posição de região com mais casos, 51.761 (46,05%), seguido pelo Sul 23.672 (21,06%). O RS é o estado da região com o maior número de doentes: 9.521 (40,22%). Em relação aos casos do estado em questão, a faixa etária dos 20-39 anos ocupa a posição de maior número de infectados: 5.586 (58,67%), seguida pela faixa dos 40-59 anos: 2.277 (23,91%) acometidos. Na população idosa, a partir de 60 anos, a sífilis foi identificada em 860 (09,03%) pacientes. Os 952 casos da capital Porto Alegre representam 09,99% dos casos totais e ocupa a posição de cidade com maior prevalência, seguida de Caxias do Sul com 927 (09,73%) doentes. **Conclusão:** Os dados apresentados evidenciam a necessidade urgente de uma abordagem multifacetada para o controle desta infecção sexualmente transmissível. A compreensão dos fatores socioeconômicos e comportamentais que contribuem para sua propagação é crucial para o desenvolvimento de intervenções eficazes. Além disso, a promoção de testes regulares e o acesso facilitado a tratamentos são essenciais para prevenir complicações severas e reduzir a transmissão. Campanhas de conscientização direcionadas a todas as faixas etárias são essenciais. A colaboração entre serviços de saúde pública, organizações comunitárias e profissionais de saúde é vital para reverter a tendência crescente da sífilis e garantir a saúde da população. Somente por meio de esforços coordenados será possível mitigar o impacto da sífilis e avançar em direção a um futuro onde essa infecção seja efetivamente controlada.

Palavras-chave: **INFECTOLOGIA; EPIDEMIOLOGIA; INFECÇÃO; BRASIL; BACTERIA**